

# Período de seca causa apreensão

A falta de chuvas e a queda nos índices dos reservatórios acende sinal de alerta

{ APARECIDO FRANCISCO }

## O

rio Atibaia, responsável pelo abastecimento de água de 95% do município, está com volume 19% abaixo do esperado para o período (índice de 11 de maio), enquanto o Sistema Cantareira, que quase secou durante a crise hídrica de 2014, registrava ontem (17) 48,3 % da capacidade representando um alerta para o risco de novos racionamentos.

Sem chuvas há mais de 40 dias, a região de Campinas enfrenta um período de seca que começa a causar preocupação. O índice de chuvas registradas em municípios vizinhos tem se mantido abaixo da média histórica, desde janeiro deste ano, o que deixou em alerta o Consórcio Intermunicipal das Bacias dos Rios Piracicaba, Capivari e Jundiá (PCJ) sobre possível risco de crise hídrica durante o período de estiagem.

**CHANCE DESPERDIÇADA**  
Em meio a este cenário, estudo divulgado pela **Unicamp** traz um alerta. Rea-

lizado pelo economista ecológico Bruno Peregrina Puga, o documento aponta que o estado de São Paulo deixou de aproveitar a oportunidade de combater a crise hídrica com soluções efetivas para a gestão da água. Segundo o pesquisador, a crise hídrica se transformou em problema permanente por falta de mudança nas políticas governamentais.

A crise vivida nos últimos anos foi uma chance perdida para implantar soluções defendidas por especialistas e ambientalistas como, por exemplo, o uso racional e mais eficiente dos recursos hídricos.

Puga ressalta que a simples expansão da oferta a partir das obras realizadas pelo governo estadual e de outras que sequer saíram do papel não representam solução para a questão. Na região de Campinas, em Pedreira e Amparo, há previsão da construção de duas barragens, uma em cada cidade.

#### CONSCIENTIZAÇÃO

Em tese desenvolvida na área de economia do meio ambiente do Instituto

de Economia (IE) da **Unicamp**, o pesquisador sugere medidas complementares à realização de grandes obras, como campanhas sobre redução de consumo e uso eficiente, além da revisão de antigas instalações de abastecimento.

Para o pesquisador, o ponto positivo da crise hídrica recente foi a mobilização da sociedade civil na busca por soluções, colaborando com o racionamento. Apesar disso, ele alerta para a necessidade de investimento em campanhas para manter as pessoas informadas sobre a gestão do uso da água.

**Rio Atibaia está com volume 19% abaixo do normal e Sistema Cantareira opera com com 49% da capacidade**



Sistema Cantareira: volume abaixo do esperado